

BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI

NOVA SÉRIE

BELÉM — PARÁ — BRASIL

ZOOLOGIA

N.º 9

Setembro de 1957

**CONTRIBUIÇÃO A ORNITOLOGIA DO
NOROESTE DO ACRE****FERNANDO C. NOVAES**
Museu Goeldi

Durante o período de junho a princípios de setembro de 1956, foi organizada uma expedição conjunta entre o Museu Goeldi, o Departamento de Produção Mineral, Divisão de Geologia e Mineralogia e o American Museum of Natural History ao vale do Rio Juruá, Território do Acre, no trecho compreendido entre a Cidade de Cruzeiro do Sul até a fronteira peruana. O objetivo precípua da expedição foi o levantamento zoológico e paleontológico da região sob a direção dos Drs. L. I. Price e George G. Simpson. Coube ao Museu Goeldi a coleta do material zoológico do qual foi encarregado o autor auxiliado pelo taxidermista M. M. Moreira.

O Rio Juruá, do ponto de vista ornitológico, foi explorado intensivamente sómente no Estado do Amazonas na área da cidade de Eirunepé, (antiga S. Felipe e João Pessoa) e regiões circunvizinhas. Gyldenstolpe, brindou-nos com excelente trabalho intitulado "The Bird Fauna of Rio Jurúá in Western Brazil" *Kung. Sv. Vet. Akad Hand* 22 N.º 3, 1945, sobre a importante coleção de aves adquirida pelo Museu de Stockholm ao Sr. A. M. Ollala que trabalhou na citada região. Anteriormente, Ernst Garbe, a serviço do Museu Paulista ob-

H. BARRA
PRAÇA BARÃO DE GUAJARÁ, 22
FONE 3548
BELÉM - PARÁ - BRASIL

teve uma amostra significativa da avifauna do Rio Juruá, a mesma região percorrida por Ollala, e estudada por H. von Ihering "O Rio Juruá, Aves" in *Rev. Mus. Paulista* VI, 1904. O Acre Oriental foi recentemente explorado pelo Departamento de Zoologia, São Paulo e os resultados ornitológicos publicados por Pinto e Camargo "Resultados Ornitológicos de Uma Expedição ao Território do Acre pelo Departamento de Zoologia" *Pap. Avul. Dep. Zool. vol. XI, N.º 23, 1945*. Por conseguinte, esta é a primeira vez que coleções ornitológicas são efetuadas na porção mais alta do Rio Juruá e a primeira contribuição para o levantamento da ornitofauna do Acre Ocidental.

Em Cruzeiro do Sul, permanecemos quase todo o mês de junho colecionando nas matas fronteiriças à cidade; O grosso da coleção provem do Seringal Oriente, localizado a 12 quilômetros em linha reta ao norte de Vila Taumaturgo, ocupando ambas as margens do Rio. Uns poucos exemplares foram colecionados ao longo do percurso entre Cruzeiro do Sul e Vila Taumaturgo, tais como Pedra Preta, S. Salvador, Grajauzinho e Estirão do Carmo.

Matas de terra firme, matas de várzea e igapó, regiões cultivadas, os barrancos do rio e praias arenosas constituem os principais habitats ao longo do curso do Rio Juruá. A mata em frente a Cruzeiro do Sul, é uma mata típica de várzea, ocorrendo concomitantemente os outros tipos de habitat relacionados acima. No seringal Oriente, onde permanecemos cerca de dois meses e meio, obtivemos uma amostra significativa da avifauna da região. Neste local as matas de terra firme achavam-se melhor representadas do que em Cruzeiro do Sul. No período da expedição as águas do Juruá se apresentavam no ponto máximo da vasante o que permitia a existência de extensas praias arenosas. As matas de várzea não se apresentavam inundadas, quando muito apenas a presença de lama, dificultava a penetração no seu interior. As regiões cultivadas, os roçados, na sua composição avifaunística, se assemelham as dos barrancos porém há formas que permitem separar os dois habitats.

LISTA ANOTADA DAS ESPÉCIES E SUBESPÉCIES COLIGIDAS

Tinamus major peruvianus Bonaparte. — Uma fêmea adulta, ovários com ovos, ligeiramente gorda, colecionada em 9 de agosto no seringal Oriente. Aparentemente comuns nas matas do Rio Juruá. Seu canto era ouvido com frequência ao por do sol. Na época em que lá estivemos, encontramos os Inambus galinha tanto na mata de terra firme como nas matas de várzea. Durante os meses de junho a setembro, as matas de várzea, não estavam inundadas pelas águas do rio.

Tinamus guttatus Pelzeln. — Colecionado um macho, ligeiramente gordo, em 15 de julho, no seringal Oriente.

Esta espécie parece ser tão abundante como a precedente. O exemplar colecionado foi obtido nas matas de terra firme. Comparado com uma pele da região de Belém, fêmea adulta, foz do Rio Traquateua, Município de Ananindeua, o exemplar do Juruá difere nos seguintes pontos: fronte cinza, com menos pardo, dorso tirante a olivaceo pardacento, menos queimado enquanto que no exemplar de Ananindeua puxa mais para o castanho, principalmente no manto. Partes inferiores próximo a Maize Yellow 607/2 com pouco mais de cinza. A pele de Ananindeua é mais queimada pendendo para Cadmium Orange 8/2. As coxas e os flancos com as vermiculações pardas mais acentuadas, os salpicos das asas brancos, em vez de ocraceo como acontece no exemplar de Ananindeua.

Crypturellus cinereus cinereus (Gmelin). — Uma fêmea de 9 de julho, e 1 sexo indeterminado de 10 de julho, ambos do seringal Oriente.

Comuns no vale do Rio Juruá. Seu canto era ouvido com insistência em qualquer hora do dia. Nas matas em frente a cidade de Cruzeiro do Sul eram abundantes. O exemplar jövem coletado deveria ter cerca de dois meses de idade. Observamos esta espécie tanto na terra firme como nas matas de várzea. No tratamento das raças geográficas desta espécie seguimos Hellmayr e Conover (*Zool. Ser. Fied. Mus. Nat. Hist. vol. 13, part. 1, N.º 1, 1942*).

Crypturellus soui albigularis (Brabourne e Chubb). — Uma fêmea de 9 de agosto, coletada no seringal Oriente.

O exemplar foi obtido na mata de várzea. Comparado com uma fêmea de Piquiatuba, Rio Tapajóz; 1 fêmea de Maquary (E. F. B.); 1 macho de Murutucú, Belém; 1 macho do Rio Guamá, Ourém. A fêmea do Rio Juruá difere em possuir a coloração das partes inferiores muito mais claras, e o píleo cinza mais escuro. A presença de barras ocráceas e pardas na coxa e crissum indica a possibilidade de o exemplar em questão não ser completamente adulto. Não é de todo improvável de nosso exemplar do seringal Oriente pertencer a subespécie *inconspicuus* Carriker de Susi, Bolívia. Falta-nos no entretanto material para comparação. Em virtude da confusão reinante quanto ao número de raças geográficas que habitam a margem sul do Rio Amazonas, pois nada menos das seguintes foram descritas *hoffmannsi* Brabourne e Chubb de Humaitá, Rio Madeira, *decolor* Griscom e Greenway de Pinhy margem direita do Rio Tapajóz, provisoriamente referimos o exemplar do Juruá a *albigularis*. Esta é a primeira vez que a espécie é assinalada para a bacia do Juruá.

Crypturellus brevirostris bartletti (Sclater e Salvin). — Dois machos do seringal Oriente coletados em 16 e 17 de agosto.

Ambos os exemplares foram obtidos na mata de várzea. As peles acima se identificam perfeitamente com a diagnose fornecida pelos autores da forma *bartletti*. O exemplar do Rio Purús, Cachoeira colecionado em 1903 e estudado por E. Sneath (Jur. f. Orn., 1908) é perfeitamente idêntico com os dois do Rio Juruá, que servem de base a presente nota.

Crypturellus variegatus variegatus (Gmelin). — Uma fêmea ativa do seringal Oriente abatida em 25 de julho.

O exemplar foi colecionado na mata de várzea. Comparado com um macho do Rio Amaparí, Território do Amapá; duas fêmeas do Rio Acará, Pará; 1 macho do Rio Acará Pará; 1 fêmea do Rio Capim, Pará. O exemplar do Rio Juruá, difere dos exemplares acima em possuir as faixas transversais pre-

tas do dorso mais largas que as ocráceas, partes inferiores de um ferrugineo mais carregado e menor quantidade de vermiculações no lado do peito. A pele do Rio Amaparí possui o centro do abdome esbranquiçado e as vermiculações ocráceas do dorso bastante numerosas dominando as faixas preta. Com esse pequeno material a minha disposição, é perfeitamente possível separar as aves do Juruá das do baixo Amazonas e Território do Amapá. Sobre a sistemática do grupo consultar Hellmayr e Conover (Zool. Ser. Fild. Mus. Nat. Hist., vol 13, pat. 1, N.º 1, 1942) Todd (Proc. Biol. Soc. Wash., 50:175-178) e Gyldenstolpe (Kungl. Sv.Vet. Akad. Handl. Band. 22 N.º 3 1945).

Pilherodius pileatus (Boddaert) — Comuns a beira rio. Sempre as encontramos solitárias. Eram bastante ariscas voando assim que presentiam estarem sob observação.

Butorides striatus striatus (Linnaeus). — Um macho do seringal Oriente de 10 de agosto.

A frequência deste socózinho era regular a beira rio. Víamos ora nas praias ou nas encostas dos barrancos principalmente em lugares de muitos paus caídos.

Sarcoramphus papa (Linnaeus). — Só observamos em uma ocasião o Urubú-rei. Eram três sobrevoando a pouca altura a mata do seringal Oriente.

Harpagus bidentatus bidentatus (Latham). — Um macho de Cruzeiro do Sul de 16 de junho.

O exemplar foi abatido quando se preparava para dormir num ramo de uma árvore aproximadamente a uns dez metros de altura no interior da mata.

Leucopternis kuhli Bonaparte. — Um macho do seringal Oriente de 17 de julho. Semelhante aos exemplares do Pará. Esta é a primeira vez que se assina-la a ocorrência deste gavião na bacia do Juruá.

Penelope jacquacu jacquacu Spix. — Um macho e uma fêmea colecionados em 17 de julho e 27 de julho no seringal Oriente.

Relativamente comuns nas matas do Rio Juruá. Garganta vermelha. Tarsos e pés vermelhos.

Ortalis guttata guttata (Spix). — Uma fêmea e um exemplar de sexo indeterminado, de 6 de julho de Pedra Preta, 15 Km. ao norte de Vila Taumaturgo. Uma fêmea de 17 de agosto do Seringal Oriente. Um macho e uma fêmea de 26 de agosto, 1956 de Estirão do Carmo próximo a fóz do Rio Grajaú.

Comuns nas matas do Rio Juruá. Vivem em bandos de cinco a mais indivíduos. Seu canto é ouvido ao entardecer ou nas primeiras horas ao raiar o dia. As vezes também cantam nas horas mais quentes. Dormem em bando, em árvores não muito altas de dez a cinco metros de altura. Fazem barulho quando estão se reunindo ao poleiro que lhes servirá de dormitório. Em geral são encontrados no estrado mediano da mata. Eram mais numerosos em capoeirões.

Odontophorus stellatus (Gould). — Colecionados dois machos no seringal Oriente em 25 e 27 de julho.

Comuns nas matas do Juruá. É uma espécie característica do alto Amazonas.

Aramides cajanea cajanea (Müller). — Um macho e uma fêmea de São Salvador próximo a fóz do Rio Grajaú de 1.º de setembro.

Comuns. mais fácil de serem ouvidas do que vistas. Vivem a beira dos lagos, mas também encontradas nas partes menos húmidas dos barrancos e margem do rio onde a vegetação é muito mais escassa. Costumam cantar no crepúsculo ou já alta madrugada.

Laterallus fasciatus (Sclater e Salvin). — Uma fêmea do seringal Oriente colecionada em 30 de julho.

O exemplar foi apanhado em uma ratoeira, perto de um canal. É uma espécie de distribuição limitada ao alto Amazonas.

Laterallus viridis viridis (P. L. S. Müller). — Um macho e duas fêmeas de Cruzeiro do Sul, junho 24, 1956.

A espécie nidificava na ocasião em que lá permanecemos. O ninho estava localizado em uma touceira de capim a meio metro do chão com três ovos. Os três exemplares foram capturados a noite no mesmo ninho onde pernoitavam.

Euryryga helias helias (Pallas). — Um macho do seringal Oriente de 14 agosto, e uma fêmea de 2 de agosto de 1956, do seringal Flora.

Comuns nos barrancos e praias do Juruá. Nas praias raramente se aventuram a chegar até a areia. Encontram alimento no meio da vegetação dos barrancos.

Hoploxypterus cayanus (Latham). — Uma fêmea adulta do seringal Oriente de 10 de julho.

Comuns nas praias. Vivem em pequenos bandos. Emitem um chamado pi pi pi compassado. Durante o dia passam a maior parte do tempo a cata de alimento que consiste de pequenos insetos. Caracterizam com outras aves o biotopo das praias do Rio Juruá.

Charadrius collaris Vieillot. — Uma fêmea adulta ativa do seringal Oriente de 12 de julho.

Comuns nas praias do Rio Juruá. Vivem em pequenos bandos. Com *H. cayanus* caracterizam o ambiente praiano do Juruá.

Tringa solitaria solitaria Wilson. — Duas fêmeas adultas de 10 e 12 de agosto, coletadas no seringal Oriente.

O aparecimento desses migrantes norte-americanos foi observado no início do mês de agosto. Dirigiam-se em direção sudoeste. Eram bandos misturados com *Erolia melanotos* e *Actitis macularia*. Foram abatidos nas praias onde param para fazerem repasto. Os espécimens acima são referidos a *T. s. solitaria* pelo tamanho exíguo da asa: 134.7 - 133.8. A rêmige mais externa é manchada de branco na parte interna.

Actitis macularia (Linnaeus). — Uma fêmea adulta de 11 de agosto, do seringal Oriente.

O exemplar foi abatido nas mesmas circunstâncias dos anteriores.

Erolia melanotos (Vieillot). — Um macho de 10 de agosto, dois machos e uma fêmea de 12 de agosto de 1956, todos colecionados no seringal Oriente.

Das espécies de Limicolae, eram as que predominavam nos bandos. Durante o dia parte de seu tempo é dispendido mariscando pelas margens das práias do rio.

Sterna superciliaris Vieillot. — Um macho ativo de 14 de agosto, do seringal Oriente e 1 macho de 30 de agosto, de São Salvador próximo a fóz do rio Grajaú.

Comuns nas práias. Na época de coleta estavam chocando. Seu voo é reto ou em círculo, quando se sentem perseguidas. Sua coloração mimetiza com o ambiente em que vive, as práias do rio.

Leptoptila rufaxilla dubusi Bonaparte. — Seringal Oriente um macho de 29 julho e um macho de 10 de agosto.

Comuns a beira dos roçados de mandioca, onde vêm procurar alimento.

Oreopeleia montana montana (Linnaeus). — Uma fêmea jovem de Cruzeiro do Sul coletada em 21 de junho, e uma fêmea adulta do seringal Oriente de 11 de agosto de 1956.

Espécie de ampla distribuição no Brasil. O exemplo jovem difere do adulto nos seguintes pontos. Falta o ocraceo da frente, esta é semelhante a côr olivácea do dorso; bico pardo escuro em vez de avermelhado como acontece com a fêmea adulta. Habita a mata próximo ao chão.

Coccyzus melacoryphus Vieillot. — Um macho adulto do 16 de agosto, do Seringal Oriente.

Visto sómente uma vez. Estava pousado na ramaria de um conjunto de vegetação no barranco. O indivíduo permanecia imóvel durante longo tempo sem quase esboçar qualquer movimento.

Piaya cayana obscura Snethlage. — Cruzeiro do Sul um macho, de 11 de junho. Uma fêmea do seringal Oriente de 16 de agosto.

O macho de Cruzeiro do Sul foi colecionado na mata de várzea. São mais encontradiços nas matas próximo a capoeirões.

Piaya melanogastra ochracea Cory. — Um macho adulto de 11 de agosto, do seringal Oriente.

Colecionado no interior da mata a uns 10 metros do solo.

Crotophaga ani Linnaeus. — Um macho e uma fêmea do seringal Oriente de 20 de agosto.

Eram relativamente comuns na vegetação que margeia o rio. Aparecendo também nos roçados.

Crotophaga major Gmelin. — Um macho e uma fêmea de Cruzeiro do Sul de 11 de junho. Os dois exemplares foram colecionados na mata de várzea.

Ara chloroptera Gray. — Um macho adulto de 10 de julho, do seringal Oriente.

Esta espécie não é mencionada na lista de Gyldenstolpe (*ob. cit.*).

Pyrrhura picta luciani (Deville). — Um exemplar de sexo inderteminado colecionado no seringal Oriente em 14 de julho.

O exemplar possui a fronte vermelha, e uma tenue fita vermelha superciliar; encontro verde sem mácula vermelha. Seguimos Pinto (Arq. Zool. S. Paulo, vol 5 art. 6, 1947) ao referirmos a luciani as populações do Juruá.

Amazona ochrocephala nattereri (Finch). — Um macho adulto de 28 de agosto, de São Salvador próximo a fóz do Rio Grajaú.

Colecionado na mata a beira Rio. A presença de *A. ochrocephala nattereri* na bacia do Juruá é atestada pelo exemplar acima: Com a presente espécime fica bastante dilatada para oeste a distribuição de *nattereri* no Brasil.

Pionites leucogaster xanthomerinus (Sclater). — Um macho adulto de 3 de agosto do seringal Oriente.

Brotogeris sanctithomae sanctithomae (Müller). — Três machos de 25 de julho e 19 de agosto do seringal Oriente.

Comuns nas regiões descampadas. Bandos de oito a dez indivíduos frequentavam os roçados de mandioca e cana no seringal Oriente.

Lophostrix cristata cristata (Daudin). — Uma fêmea do seringal Oriente de 25 de julho.

Comparada com um macho de Tanaquará, Belém e 1 macho do Rio Vila Nova, Macapá, Território do Amapá. O exemplar do Acre representa um indivíduo de plumagem clara, semelhante ao macho de Tanaquará. A diferença entre a fêmea do Acre e o macho de Tanaquará reside em ser aquela de um colorido mais escuro menos avermelhada. O exemplar do Rio Vila Nova está com a plumagem intensamente ferruginea.

Otus watsonii usta (Sclater). — Um macho de 31 de agosto de 1956, de São Salvador próximo a fóz do Rio Grajaú.

Chordeiles rupestris rupestris (Spix). — Três machos e uma fêmea de 10 de agosto colecionados no seringal Oriente.

O Bacuraú-da-praia era numeroso ao longo do curso do Rio Juruá. Encontramos grande número de indivíduos pousados nas árvores caídas que entulhavam o rio e ao longo das praias. Durante nossa viagem rio acima, bandos dessas aves eram vistas agachadas nesses poleiros, e em certas ocasiões tão numerosos que o cobriam inteiramente, as vezes constituído de um gigantesco Apuí (Moracea) tombado no leito do rio. Contamos mais de 40 indivíduos em certas ocasiões. Com a aproximação da embarcação levantavam vôo, e gritavam voando em circulo, voltando em seguida ao pouso primitivo, após nossa passagem. No período de nossa estadia no Juruá de junho a princípios de setembro encontramos posturas nas praias fluviais. Põe os ovos na areia sem construir ninho cf. Sick (Rev. Brasil. Biol. 10 (3): 295-306, 1950). Na presente

série a fêmea difere dos machos, em possuir as penas do dorso ocrea clara em vez de cinza brancacento. Medidas fêmea asa 167, cauda 97. Machos asa 167-173, cauda 95-106 mm.

Hydropsalis climacocerca climacocerca Tschudi. — Um macho adulto de 14 de agosto, três fêmeas adultas de 27 de julho e 10 de agosto, todos do seringal Oriente.

Comuns nos barrancos do rio. No período da expedição de junho a principios de setembro estavam nidificando. Várias posturas encontradas constando de dois ovos. O macho do Rio Juruá difere de dois machos do Rio Maecurú e de um macho do Rio Jaumachim em possuir a cauda mais longa, e a barriga de um branco mais puro sem vermiculações pardas e o dorso mais claro.

Ametrornis philippi (Bourcier). — Um exemplar de sexo indeterminado do seringal Oriente colecionado em 3 de agosto.

Comparado com uma pele do Rio Purús, Cachoeira. Este último exemplar colecionado em abril estava com as duas retrizes medianas em crescimento.

Thalurania furcata simoni Hellmayr. — Um macho de 31 de julho do seringal Oriente.

Colecionada no interior da mata. Sobre as diversas raças do grupo *furcata* no Brasil cf. Pinto (Arq. Zool. S. Paulo vol 5, art. 6, 1947).

Chlorestes notatus puruensis (Riley). — Um macho jovem de Cruzeiro do Sul coletado em 6 de junho. Abatido no interior da mata de várzea. O bico mede 18,65 mm.

Trogon melanurus eumorphus Zimmer. — Dois machos de 16 de julho e 31 de julho do seringal Oriente.

Comuns no Rio Juruá. Chega até a borda da mata a beira rio.

Trogon rufus sulphureus Spix. — Um macho de 11 de agosto e uma fêmea de 27 de julho abatidos no seringal Oriente

Trogon violaceus romanianus Deville & Des Murs. — Uma fêmea adulta de 17 de agosto obtida no seringal Oriente.

Electron platyrhynchus orienticola Oberholser. — Um macho de Pedra Preta, 6 julho de 1956, e uma fêmea de 14 de julho do seringal Oriente.

Na fêmea faltam as duas retrizes maiores. O abdome é ligeiramente mais azulado. Colecionado no interior da mata a uns dez metros de altura.

Baryphthengus martii martii (Spix). — Duas fêmeas de 27 de julho e 14 de agosto colecionadas no seringal Oriente.

Comparadas com uma fêmea do Rio Purús, Oco do Mundo, os exemplares do Juruá diferem por terem o peito e a barriga de um castanho mais claro. Um exemplar fêmea de Vila Braga, Rio Tapajóz difere dos três exemplares acima referidos, em possuir as partes inferiores castanhas ferruginosa mais escura, em outros detalhes concorda com os exemplares do Juruá e Purús.

Momotus momota bartletii Sharpe. — Um macho de Cruzeiro do Sul de 20 de junho Uma fêmea do seringal Oriente de 13 de agosto e dois machos de Grajaúzinho, próximo a fóz do rio Grajua de 23 e 27 de agosto.

Os quatro exemplares acima se aproximam de três peles do Rio Purús (Ponto Alegre, Bom Lugar e Cachoeira.) Tanto os exemplares do Juruá como os do Purús apresentam o ruivo da nuca bem distinto, somente o exemplar de Cachoeira fêmea, ele é quase impresentável: As partes inferiores aruivadas ou ligeiramente lavadas de oliva os aproximam da subespécie *simplex*. Provisoriamente, referimos os exemplares do Juruá e Purús à raça de Sharpe, do rio Ucayali. O material que tenho em mãos permite reconhecer as seguintes raças geográficas em *Momotus momota*. 6 machos e 5 fêmeas do Rio Amapari, Município de Macapá, Amapá; 2 machos e 2 fêmeas do Rio Maruanum; 1 macho km. 6 da estrada do Paredão, Município de Macapá; 1 sexo? do Rio Vila Nova, município de Macapá; 1 macho jov. de Manacapurú, Amazonas.

São referidos a *Momotus momota momota* L. cujo o caracter primordial é a presença nítida da nódoa nugal castanha, dorso verde oliva e as partes inferiores intensamente lavadas de verde-oliva. Observa-se, no entretanto que a coloração das partes inferiores é sujeita a grande variação individual sendo em alguns indivíduos ora tirante a oliva ora mais ocraceo com menos verde. Porém a tendência geral nesta série é para verde-oliváceo nas partes inferiores. O exemplar de Manacapurú apesar de jovem, possui as partes inferiores lavadas de oliva em fundo ocráceo. A nódoa castanha da nuca não é muito nítida porém é facilmente perceptível. Gyldensolpe (*ob. cit.*) refere a *ignobilis* dois exemplares de Codajáz que se localiza uns poucos quilômetros a oeste de Manacapurú. Com o material em mãos preferimos referir nosso exemplar de Manacapurú a *M. m. momota*, não deixando de admitir que esta seja uma zona de intergradação entre *M. m. momota* e *M. m. ignobilis*.

1 macho do Rio Capim; 2 machos do Rio Guamá, Ourém; 1 macho de Benevides (E. F. B.); 1 fêmea de Ananindeua; 1 macho de Bragança; 1 fêmea de Sta. Maria de S. Miguel, Rio Guamá; 1 fêmea de Tanaquará; 1 fêmea da Fóz do Rio Traquateua, Ananindeua, Pará; 1 fêmea de Guimarães, Maranhão pertencem a raça *Momotus momota parensis* Sharpe. Nesta raça as partes inferiores são francamente ruivas de vez de lavadas de oliva. A nódoa castanha da nuca é perfeitamente nítida. O exemplar fêmea do Rio Traquateua, Ananindeua, se assemelha na coloração das partes inferiores a raça típica.

1 macho de Cametá, Rio Tocantins, Faz. Vaicajó; 1 macho Sta. Izabel, Rio Araguaia são referidos a *Momotus momota cametensis* Snethlage. Esta raça é próxima a *parensis*, difere desta última, em possuir a região port-ocular castanha e não olivácea. As partes inferiores são ocracea semelhante a *parensis*.

1 macho e 2 fêmeas de Piquiatuba, Rio Tapajóz; 1 macho do Igarapé dos Curuachis, Sto. Antonio, Rio Jaumachim; 1 macho e 1 fêmea de Cussary pertencem a *Momotus momota simplex* Chapman que é próxima a *parensis* e *cametensis* di-

fere no entretanto das duas raças em ser ausente a nódoa nugal castanha, e o peito tende a ser mais olivaceo com menor banho de ocraceo.

Galbula cyanicollis Cassin. — Um macho do seringal Oriente coletado em 23 de julho.

Jacamerops aurea isidori Deville. — Um macho de 13 de julho do seringal Oriente.

Malacoptila fusca semicineta Todd. — Um macho de 27 de julho do seringal Oriente.

Colecionado na mata, no estrato médio a uns 10 metros do chão.

Nonnula sclateri Hellmayr. — Um macho de 27 de julho e uma fêmea de 1.º de agosto, ambos do seringal Oriente.

O casal foi obtido na mata, próximo de um roçado.

Monasa nigrifrons nigrifrons (Spix). — Uma fêmea adulta e um macho de 20 de junho Cruzeiro do Sul. 1 fêmea adulta de 28 de julho, um macho de 13 de julho, uma fêmea de 16 de agosto e um macho e de 13 de julho exemplares abatidos no seringal Oriente. A fêmea de 20 de junho estava com ovos prontos para pôr. Essas aves vivem na mata chegando até a beira dos roçados. Nesta época do ano seu canto era ouvido com frequência.

Monasa morphoeus peruana Sclater. — Três machos de 23, 24 de julho do seringal Oriente.

Chelidoptera tenebrosa tenebrosa (Pallas). — Uma fêmea de 12 de julho e duas fêmeas de 14 de julho do seringal Oriente. Uma fêmea de 25 de agosto do Estirão do Carmo.

Esta espécie foi vista sempre na margem do Rio, na vegetação que se fixa nos barrancos ou na beira dos roçados com a mata. No seringal Oriente observamos durante longo tempo os indivíduos que habitavam êste lugar. Ficavam pousados nos ramos sem folhas por algum tempo. Quando passava algum inseto, voavam em mergulho para colhe-los no ar, voltando novamente para seu pouso. Duas fêmeas do seringal

Oriente foram apanhadas quando estas se mantinham em intensa luta corporal. Uma delas se encontrava bastante ferida. Também encontramos as vèzes pousadas no solo.

Capito auratus orosae Chapman. — Um macho de Cruzeiro do Sul colecionado em 11 de junho. No seringal Oriente obtivemos a seguinte série: 1 fêmea ad. 14 de julho, 1 fêmea ad. 19 de julho, 2 machos de 21 de julho, 1 fêmea ad. de 21 de julho, 1 fêmea ad. de 27 de julho.

Referimos êsses exemplares do Juruá a subespécie *orosae* Chapman (Am. Mus. Nov. N.º 335, 1928) com dúvidas por falta de material adicional de comparação. Em todos esses exemplares a garganta é amarelo-laranja sem máculas, os flancos amarelo-limão da mesma côr do peito e a fronte amarelo-dourado.

Nesta época do ano ouvia-se seu canto, hurú hurú hurú compassado lembrando o canto do Hudú *Momotus momota*. Vivem pela ramagem mais alta do arvoredo, de manhã cedo e ao entardecer, descem dos ramos mais altos a procura de alimento sendo então fácies de observação. Alimentam-se de frutos.

Ramphastos cuvieri cuvieri Wagler. — Um macho do seringal Oriente coletado em 17 de julho.

Ramphastos vitellinus culminatus Gould. — Dois machos do seringal Oriente com as datas de 13 e 14 de agosto.

Pteroglossus castanotis australis Cassin. — Um macho do seringal Oriente coletado em 16 de agosto.

Pteroglossus mariae Gould. — Uma fêmea de 23 de julho do seringal Oriente.

Selenidera langsdorffi (Wagler). — Uma fêmea de Cruzeiro do Sul de 21 de junho. Um macho do seringal Oriente de 14 de agosto.

Esta espécie foi coletada na mata de várzea.

Melanerpes cruentatus extensus (Todd). — Uma fêmea de 26 de agosto do Estirão do Carmo, próximo a fóz do Rio Grajaú.

O exemplar foi abatido no ninho, que se achava localizado na parte superior de uma seringueira na margem do Rio. Existiam dois ninhos na mesma árvore. Pela atividade dos indivíduos era possível que estivessem com filhotes. Os buracos dos ninhos estavam localizados mais ou menos a uns 20 metros de altura.

Celeus jumana jumana (Spix). — Um exemplar de sexo não determinado do seringal Oriente colecionado em 10 de julho.

Celeus grammicus grammicus (Malherbe). — Uma fêmea de 17 de agosto do seringal Oriente.

Celeus flavus peruvianus Cory. — Um exemplar de sexo não determinado de 20 de agosto do seringal Oriente.

Phloeocastes rubricollis trachelopyrus (Malherbe). — Uma fêmea do seringal Oriente coletada em 14 de agosto.

Dendrocolaptes certhia juruanus H. Ihering. — Um macho e uma fêmea do seringal Oriente de 12 de julho.

Dendrocolaptes picumnus validus Tschudi. — Uma fêmea de Cruzeiro do Sul de 18 de junho.

Xiphorhynchus guttatus guttatoides (Lafresnaye). — Dois machos de Cruzeiro do Sul de 11 e 21 de junho. Três machos, uma fêmea e um de sexo indeterminado de 11, 13, 18, 24, 20 de agosto obtidos no seringal Oriente.

Comuns nas matas de várzea do Rio Juruá.

Xiphorhynchus ocellatus perplexus Zimmer. — Uma fêmea de 14 de junho proveniente do Cruzeiro do Sul.

Xiphorhynchus spixii juruanus (H. Ihering). — Uma fêmea de 27 de julho do seringal Oriente.

Lepidocolaptes albo-lineatus fuscicapillus (Pelzeln). — Um macho de 24 de julho do seringal Oriente.

Nasica longirostris (Vieillot). — Uma fêmea de Cruzeiro do Sul de 20 de junho.

Dendrocincla fuliginosa phaeochra (Berlepsch & Hartert). — Uma fêmea do seringal Oriente de 21 de julho.

Ancistrops strigilatus strigilatus (Spix). — Um macho de 25 de julho proveniente do seringal Oriente. O exemplar foi colecionado na mata, próximo a um Buritizal.

Philydor ruficaudatus ruficaudatus (Lafresnaye & D'Orbigny). — Uma fêmea de Pedra Preta de 6 de julho de 1956.

Philydor erythrocerus lyra Cherrie. — fêmeas de 23 e 24 de julho do seringal Oriente.

Philydor erythropterus erythropterus (Sclater). — Dois machos e uma fêmea de 21 e 25 de julho proveniente do seringal Oriente.

Os três exemplares acima foram abatidos na mata, na copa das árvores mais altas.

Automolus rufipileatus consobrinus (Sclater). — Uma fêmea de Cruzeiro do sul de 7 de junho.

Automolus infuscatus infuscatus (Sclater). — Duas fêmeas do seringal Oriente de 18 e 24 de junho.

Automolus ochrolaemus ochrolaemus (Tschudi). — Uma fêmea de 25 de julho do Seringal Oriente.

A raça típica de *A. ochrolaemus* foi pela primeira vez notificada no Brasil por Gyldenstolpe (*ob. cit.*) baseado em exemplares de João Pessoa e Igarapé Grande, Rio Juruá.

Sclerurus caudacutus brunneus Sclater. — Três machos de 24 de julho e 13 de agosto provenientes do seringal Oriente.

Frederickena unduligera pallida Zimmer. — Um macho de 11 de julho do seringal Oriente.

Falta-nos material para comparação. Tentativamente referimos à raça *pallida* Zimmer, (Am. Mus. Nov. N.º 1263, 1944) de Rosarinho, Lago Sampaio, Rio Madeira.

Taraba major melanurus (Sclater). — Uma fêmea de 23 de junho proveniente de Cruzeiro do Sul.

Thamnophilus doliatus subradiatus Berlepsch. — Um macho imaturo do seringal Oriente com data de 11 de julho.

Thamnophilus aethiops kapouni Seilern. — Um macho de 16 de julho do seringal Oriente proveniente da margem esquerda.

Thamnophilus aethiops juruanus Ihering. — Um macho de 7 de julho do Cruzeiro do Sul, margem direita do Juruá. Um macho de 11 de agosto e uma fêmea de 25 de julho do seringal Oriente.

Thamnophilus schistaceus capitalis Sclater. — Um macho e duas fêmeas de Cruzeiro do Sul com datas de 7 de junho, 11 de junho e 14 de junho.

Colecionados no interior da mata de várzea no estrato inferior. O macho difere ligeiramente de um outro do Rio Juruá, João Pessoa (Eirunepé) em possuir o negro da cabeça ligeiramente mais claro e o abdome de um cinza uniforme, enquanto que o de João Pessoa o cento do abdome puxa para branco.

Pygiptila stellaris purusiana Todd. — Um macho e uma fêmea do seringal Oriente com datas de 2 de julho e 9 de agosto.

A variabilidade desta espécie tem sido analisada por Zimmer (Am. Mus. Nov. N.º 558, 1932) e mais recentemente por Gyldenstolpe (*ob. cit.*). Os exemplares foram abatidos no interior da mata a poucos metros do solo.

Dysithmanus saturninus huallagae (Cory). — De Cruzeiro do Sul uma fêmea de 23 de junho. Do seringal Oriente duas fêmeas e um macho de 18, 26 e 30 de julho. Do Estirão do Carmo um macho de 26 de agosto.

Habitam o interior da mata a pouca altura do chão. Seguimos Zimmer (Am. Mus. Nov. N.º 558, 1932) e Gyldenstolpe (*ob. cit.*) ao referimos os exemplares acima a *D. saturninus huallagae* Cory. A questão das relações entre o grupo *saturninus-ardesiacus* ainda é matéria de debate. Cf. Também Pinto (Arq. Zool. S. Paulo 1947, vol 5 e art. 6).

Thamnomanes caesius schistoggnus Hellmayr. — De Cruzeiro do Sul três machos e uma fêmea de 14, 18, 20, 23 de junho. Do seringal Oriente um macho e duas fêmeas de 25 de julho e 20 de agosto.

Comuns nas matas do Rio Juruá em frente a cidade de Cruzeiro do Sul. Vivem no interior da mata próximo ao chão. A fêmea de Cruzeiro do Sul colecionada em 14 de junho estava com ovos no oviduto, prontos para pôr.

Myrmotherula brachyura brachyura (Hermann). — Um macho e uma fêmea de Cruzeiro do Sul de 6 e 11 de junho. A fêmea de 11 de junho possuía um ovo no oviduto. Vivem pelas ramagens das árvores não muito próximos ao solo numa altura de dois a 10 metros.

Myrmotherula hauxwelli hauxwelli (Sclater). — Uma fêmea do seringal Oriente de 9 de agosto.

Myrmotherula axillares heterozyga Zimmer. — Um macho de Pedra Preta de 6 de julho Um macho e uma fêmea do seringal Oriente de 23 de julho.

Myrmotherula longipennis garbei Ihering. — Um macho do Cruzeiro do Sul de 23 de junho e uma fêmea de Pedra Preta de 10 de julho.

Myrmotherula ilhringi heteroptera Todd. — Um macho do seringal Oriente de 25 de julho.

Myrmotherula leucophthalma leucophthalma (Pelzeln). — Um macho e uma fêmea do seringal Oriente de 8 de agosto.

Percnostola schistacea (Sclater). — Do seringal Oriente um macho jovem de 19 de julho, uma fêmea adulta de 19 de

julho, uma fêmea de 24 de julho, e um macho de 3 de agosto.

Seguimos Peters (Check List of Bd. of World vol 7, 1951) em colocar *Hypocnemis schistacea* Selater no gênero *Percnoscota*.

Myrmoborus leucophrys leucophrys (Tschudi). — Uma fêmea de Cruzeiro do Sul de 16 de junho. O exemplar foi coletado na mata de várzea.

Myrmoborus myotherinus myotherinus (Spix). — Um macho e duas fêmeas do seringal Oriente de 19, 25 de julho.

Hypocnemis cantator peruviana Taczanowski. — Um macho de Cruzeiro do Sul de 23 de junho. Uma fêmea adulta de 24 de julho do Seringal Oriente.

Colecionado na mata de várzea. Frequentavam os ramos das árvores a pouca altura do solo.

Hypocnemoides maculicauda maculicauda (Pelzeln). — macho e uma fêmea de 6 de junho de Cruzeiro do Sul.

Sclateria naevia argentata (Des Murs). — Uma fêmea de Cruzeiro do Sul de 6 de junho.

Foi colecionada na mata de várzea em um bando de aves que seguiam formigas de correição.

Myrmeciza hyperythra (Sclater). — Seis machos e cinco fêmeas de 6, 11, 19, 23 de junho de Cruzeiro do Sul e um macho de 24 de julho do seringal Oriente.

Região ocular nua azul. Vivem aos casaes, associando-se às vezes em bandos na perseguição às formigas de correição. Na mata de várzea em frente a Cruzeiro do Sul era a espécie de ave que dominava o estrato mais inferior.

Myrmeciza fortis fortis (Sclater & Salvin). — Três machos e uma fêmea de 19, 26 de julho e 11 de agosto.

Myrmeciza melanoceps (Spix). — Cruzeiro do Sul: uma fêmea de 6 de de junho e do Estirão do Carmo, um macho de 26 de agosto.

Colecionados na mata de várzea. Habitam o estrato mais inferior da mata. Duas espécies do gênero *Myrmeciza* foram descritas por E. Snethlage. *Myrmeciza goeldi* do Rio Purús e *Myrmeciza dubia* do Rio Iriri baixo Amazonas. O tipo de *M. goeldi* não mais se encontra na coleção do Museu Goeldi. *M. dubia* foi interrogativamente colocada por Peters (Check List of Bd. of World Vol 7, 1951) como sinônimo de *Sclateria naevia toddi*. O tipo de *dubia* se encontra no Museu Nacional — Rio de Janeiro. Um cuidadoso exame do exemplar revela-nos que sua própria localização é em sinônimo de *S. s. toddi* como supõe Peters.

Formicarius colma nigrifrons Gould. — Duas fêmeas de agosto 1 e 11 do Seringal Oriente. Um macho de Grajaúzinho colecionado em 27 de agosto.

Observa-se nesses três exemplares variações no colorido, principalmente no que se refere a extensão do preto nas partes inferiores ora mais amplo ora menos extenso. O ferrugineo do píleo em uma das fêmeas é mais profundo. A fêmea de 11 de agosto, possui salpicos brancos na garganta.

Formicarius analis analis (Lafresnaye & D'Orbigny). — Dois machos de 11, de junho de Cruzeiro do Sul. Um macho e uma fêmea de 13 e 25 de julho do seringal Oriente. Um macho de Grajaúzinho de 27 de agosto.

Esta espécie é relativamente comum na região do vale do Juruá. Foi sempre colecionada na mata de várzea.

Gymnopithis salvini maculata Zimmer. — Um macho e uma fêmea de Cruzeiro do Sul de 18 de junho. Dois machos e 1 fêmea de 12 e 25 de julho do Seringal Oriente.

Rhegmatorhina melanosticta badia Zimmer. — Uma fêmea do seringal Oriente coletada em 11 de agosto.

Infelizmente este é o único exemplar de *R. melanosticta* em minhas mãos. O tipo de *R. m. prusiana* Snethlage não mais se encontra no Museu Goeldi. Seguimos Gyldenstolpe (*ob. cit.*) referindo os exemplares do Juruá a *badia*.

Hylophylax poecilonota griseiventris (Pelzeln). Dois machos adultos e 1 macho jovem de 12 e 17 de julho provenientes do seringal Oriente.

Os exemplares acima, pela coloração cinza uniforme das partes inferiores são referidos a raça *griseiventris* e não a *gutturalis*: A presença dessas duas raças na bacia do Juruá já havia sido notificada por Pinto (Arq. Zool. Est. S. Paulo vol. 5 art. 6, 1947).

Phlegopsis nigro-maculata nigro-maculata (Lafresnaye & D'Orbigny). — Dois machos e duas fêmeas e sexo indeterminado de 18 de junho de Cruzeiro do Sul. Todos os exemplares acima foram colecionados na mata de várzea. Eram encontrados em bandos onde abundavam formigas de cor-reição.

Myrmothera campanisona minor (Taczanowski). — Um macho de Cruzeiro do Sul de 11 de junho e um macho e uma fêmea de 21 de julho e 16 de agosto do seringal Oriente.

Relativamente comuns no interior da mata. Possuem hábitos solitários.

Conopophaga peruviana Des Murs. — Dois machos do seringal Oriente de 30 de julho e 9 de agosto.

Colecionados na mata de terra firme, próximo a um roçado.

Attila bolivianus bolivianus Lafresnaye. — Uma fêmea do seringal Oriente de 13 de julho.

Attila cinnamomeus (Gmelin). — Um macho de 20 de agosto do seringal Oriente.

Laniocera hypopyrraha (Vieillot). — Um macho de 18 de julho proveniente do seringal Oriente.

Lipaugus vociferans (Wied). — Um macho de 18 de julho do seringal Oriente.

Platypsaris minor (Lesson). — Um macho de 21 de julho abatido no seringal Oriente.

Pipra fasciicauda purusiana Snethlage. — Um macho de 24 de julho e um macho de 9 de agosto colecionados no seringal Oriente.

Pipra coronata coronata Spix. — Todos os exemplares colecionados no seringal Oriente nas datas de 31 de julho uma fêmea jovem, em 27 de julho 1 macho, em 1.º de agosto dois machos.

Obtivemos esses exemplares na mata de várzea.

Pipra pipra microlopha Zimmer. — Seringal Oriente: uma fêmea de 11 de julho, uma fêmea de 18 de julho, dois machos de 16 de julho, um macho de 31 de julho, um macho de 11 de agosto e uma fêmea e dois machos de 23 de julho.

Teleonema filicauda filicauda (Spix). — Cruzeiro do Sul: uma fêmea jovem de 7 de junho, um macho e um de sexo ? de 11 de junho, 1 macho adulto de 14 de junho e uma fêmea de 14 de junho.

Colecionado na mata de várzea no interior da floresta a pouca altura do solo.

Schiffornis major major Des Murs. — Cruzeiro do Sul: um macho adulto de 7 de junho.

Comparado com um macho do Rio Purús (Bom Lugar) e um macho de Fazenda Paraíso Fário. O exemplar do Juruá difere do Rio Purús em possuir o píleo ruivo. Do de Fário, o exemplar do Juruá possui o bico mais robusto.

Pyrocephalus rubinus rubinus (Boddaert). — Apertada Hora, próximo a fóz do Rio Grajaú um macho jovem de 2 de julho.

Encontrados na vegetação ao longo da margem do rio.

Ochthornis littoralis (Pelzeln). — Tabocal: uma fêmea ativa de 4 de julho, Seringal Oriente: 1 sexo ? de 13 de agosto; uma fêmea ativa de 19 de agosto, uma fêmea ativa de 29 de julho.

Comuns. Os encontramos sempre pela margem do rio associados à vegetação ribeirinha. Nesta época do ano diversas vezes observamos a parada nupcial entre os casais. Não encontramos ninhos. Alimentam-se de insetos apanhando em vôo.

Tyrannus melancholicus melancholicus Vieillot. — Esperança: uma fêmea adulta de 29 de junho. Seringal Oriente: uma fêmea de 21 de julho, uma fêmea de 28 de julho, duas fêmeas de 4 de agosto.

Vivem nos roçados e pela vegetação ribeirinha, utilizando os galhos das árvores que entulham o rio, para repouso e poleiro de canto.

Legatus leucophaeus leucophaeus (Vieillot). — Uma fêmea adulta do seringal Oriente com data de 14 de julho.

Sirystes sibilator albocinereus Sclater & Salvin. — Seringal Oriente: uma fêmea de 18 de julho e uma fêmea de 3 de agosto.

Esta espécie foi colecionada em um roçado feito no interior da mata que distava cerca de dois quilômetros da margem do rio.

Megarynchus pitangua pitangua (Linnaeus). — Seringal Oriente: um macho jovem de 23 de julho, um sexo ? de 23 de julho.

Comuns nos roçados, capoeiras e vegetação à beira rio.

Myiozetetes similis connivens Berlepsch & Stolzmann. — Uma fêmea do seringal Oriente de 24 de julho.

Myiarchus tyrannulus tyrannulus (P. L. S. Müller). — Uma fêmea do seringal Oriente de 16 de julho.

A presença da forma típica de *M. tyrannulus* no Território do Acre já foi assinalada por Pinto e Camargo (Pap. Avul. Dep. Zool. S. Paulo vol 11, 1954). O presente exemplar difere de *M. t. bahiae* do qual temos exemplares do baixo Amazonas, pela dessusada extensão do ferrugineo das retrizes.

Myiarchus ferox ferox (Gmelin). — Seringal Oriente: dois machos adultos de 19 de julho e 2 de agosto.

Vivem nos roçados e vegetação da margem do rio.

Empidonax lawrencei bolivianus Allen. — Uma fêmea de 25 de julho proveniente do seringal Oriente.

Terenotriccus erythrurus brunneifrons Hellmayr. — Um macho de 13 de julho do seringal Oriente e uma fêmea de 20 de agosto também do seringal Oriente.

Myiobius barbatus amazonicus Todd. — Um macho adulto de 17 de julho do seringal Oriente, e um macho de 8 de setembro do Lago Tapirí, município de Eirunepé, Estado do Amazonas.

Tolmomyias poliocephalus poliocephalus (Taczanowski). — Uma fêmea de 16 de junho da cidade de Cruzeiro do Sul.

Ramphotrigon ruficauda (Spix). — Seringal Oriente: quatro machos de 17 de julho, 21 de julho, 1. de agosto e 3 de agosto.

Cnipodectes subbrunneus minor Sclater. — Seringal Oriente: dois machos de 23 de julho e 3 de agosto.

Comparados com um macho do Rio Purús e um macho de Acajatuba, Rio Negro os dois exemplares do Juruá diferem em possuir o dorso ligeiramente mais oliváceo e o bruno do peito mais claro e a cauda mais queimada.

Todirostrum maculatum signatum Sclater & Salvin. — Um macho do seringal Oriente de 24 de julho.

Euscarthmornis zosterops griseipectus (Snethlage). — Um macho de 24 de julho colecionado no seringal Oriente.

Lophotriccus congener Todd. — Uma fêmea do seringal Oriente de 3 de agosto.

Elaenia spectabilis spectabilis Pelzeln. — Um macho de 24 de julho e uma fêmea de 2 de agosto ambos do seringal Oriente.

Myiopagis flavivertex (Sclater). — Uma fêmea ativa de 14 de junho do Cruzeiro do Sul.

O exemplar foi coletado no interior da mata de várzea a pouca altura do solo.

Tyrannulus elatus (Latham). — Uma fêmea da localidade de Walkiria de 26 de junho.

Phaeoprogne tapera tapera (Linnaeus). — Uma fêmea de 12 de julho proveniente do seringal Oriente.

Stelgidopteryx ruficollis ruficollis (Vieillot). — Dois machos de 16 e 24 de julho do seringal Oriente.

Atticora fasciata (Gmelin). — Um macho e uma fêmea de 21 de julho do seringal Oriente.

Comuns nas margens do Juruá. Nidificavam nos barrancos onde constroem galerias na argila.

Iridoprocne albiventer (Boddaert). — Seringal: Oriente um macho jovem de 10 de agosto, um macho adulto de 10 de agosto, e uma fêmea de 14 de agosto.

Cyanocorax violaceus Du Bus. — Um macho de 19 de junho de Cruzeiro do Sul e uma fêmea de 1.º de setembro de S. Salvador.

Microcerculus marginatus marginatus (Sclater). — Três machos de 23 de julho e 26 de julho do seringal Oriente.

Leucolepsis arada rufogularis (Des Murs). — Cruzeiro do Sul: um macho de 20 de junho e um macho de 7 de junho.

Encontramos esta espécie no interior da mata de várzea onde são comuns em frente a cidade de Cruzeiro do Sul. Buscam seu alimento pelo chão revirando as folhas. Quando cantam levantam as penas do cocoruto. Seu canto é um assobio melodioso e variado. Costumam cantar trepedos nas sapoemas parando aqui e alí na sua faina alimentar.

Thryothorus leucotis peruanus (Hellmayr). — Um macho ativo de 20 de junho obtido em Cruzeiro do Sul.

Turdus phaeopygus berlepschi Todd. — Um macho de 3 de agosto do seringal Oriente.

Turdus fumigatus hauxwelli Lawrence. — Cruzeiro do Sul: três machos de 18, 19 e 21 de junho.

Os exemplares foram colecionados na mata de várzea próximo ao chão.

Ramphocenus melanurus amazonum Hellmayr. — Um macho de Grajaúzinho com data de 27 de agosto.

Vireo olivaceus solimoensis Todd. — Um macho de 16 de julho abatido no seringal Oriente.

Hylophilus ochraceiceps ferrugineifrons Sclater. — Um macho do seringal Oriente com data de 26 de julho.

Dacnis flaviventer Lafresnaye & D'Orbigny. — Um macho de 16 de julho de Cruzeiro do Sul.

Chlorophanes spiza caerulescens Cassin. — Uma fêmea de 11 de julho do seringal Oriente.

Psarocolius viridis (P. L. S. Müller). — Seringal Oriente: 1 fêmea, 9 de julho, 1 sexo ? de 9 de julho, e uma fêmea de 27 de julho.

Sobre o emprego do nome *Psarocolius* em lugar de *Ostinops* cf. Miller (Auk vol 64: 373, 1947).

Cacicus cela cela (Linnaeus). — Cruzeiro do Sul — 1 macho adulto de 19 de junho. Seringal Oriente; um macho de 2 de agosto.

Lampropsar tanagrinus macropterus Gyldenstolpe. — Cruzeiro do Sul; 1 macho e uma fêmea de 14 de junho.

Medidas: macho asa 117 mm.; fêmea asa 105 mm..

Psomocolax oryzivorus oryzivorus (Gmelin). — Seringal Oriente: 1 macho adulto de 11 de julho; um macho ativo de 10 de agosto; uma fêmea adulta de 14 de julho.

Comuns ao longo das praias e roçados.

Tanagra xanthogaster dilutior Zimmer. — Seringal Oriente: um macho adulto de 12 de julho.

Tanagra lanirostris melanura (Sclater). — Seringal Oriente: um macho adulto de 12 de julho.

Tangara chilensis chilensis (Vigors). — Cruzeiro do Sul: um macho de 16 de julho. Seringal Oriente: uma fêmea de 25 de julho e dois machos de 4 de agosto.

Vivem em pequenos bandos dentro da mata, no substrato médio. Alimentam-se de frutinhas.

Tangara schrankii (Spix). — Cruzeiro do Sul: um macho de 14 de junho; um macho de 16 de junho e um macho de 19 de junho. Seringal Oriente: dois machos de 17 e 18 de julho e três fêmeas de 17, 25 e 31 de julho.

A fêmea de 31 de julho estava desovando. Habitam a mata de terra firme e várzea. Vivem no substrato médio da mata de 10 a 20 metros de altura.

Tangara mexicana boliviana (Bonaparte). — Cruzeiro do Sul: dois machos adultos de 16 de junho. Seringal Oriente: uma fêmea de 21 de julho, um macho de 21 de julho.

Encontrada na mata no estrato mediano.

Ramphocelus nigrogularis (Spix). — Cruzeiro do Sul: um macho adulto de 16 de junho. Seringal Oriente: um macho adulto de 27 de junho; quatro fêmeas de 27 de julho.

Comuns no vale do Juruá. Abundam na vegetação a beira rio sendo mais numerosos nos roçados. As aves colecionadas no seringal Oriente dormiam em bando num canavial.

Ramphocelus carbo connectens Berlepsch & Stolzmann. — Seringal Oriente: dois machos de 24 de julho, 1 macho de 1.º de agosto, um macho de 11 de julho, uma fêmea de 19 de julho, uma fêmea de 16 de julho.

Os exemplares acima, em geral mostram maior afinidade com a raça peruana *connectens*, porém um deles, macho de 24 de julho se aproxima dos *carbo* típicos.

Vivem em pequenos bandos na vegetação ribeirinha sendo observados com mais frequência nos roçados, juntando-se em grupos para dormir. Ao ralar do dia seu canto era ouvido, estando a ave empoleirada nos galhos mais altos das árvores.

Tachyphonus surinamus napensis Lawrence. — Seringal Oriente: dois machos de 25 de julho e duas fêmeas de 18 e 30 de julho.

Tachyphonus luctuosus luctuosus Lafresnaye & D'Orbigny. — Cruzeiro do Sul: um macho e uma fêmea de 11 de junho. Lago Tapiri, Estado do Amazonas, Município de Eirunepé, Rio Juruá, um macho de 10 de setembro.

Vivem no interior da mata no estrato médio para o inferior.

Eucometis penicillata penicillata (Spix). — Cruzeiro do Sul: um macho de 6 de junho, uma fêmea de 7 de junho, e um sexo ? de 11 de junho. Estirão do Carmo, próximo a foz do Rio Grajahú: um macho e uma fêmea de 26 de agosto.

Habitam o interior da mata em geral no estrato médio para o inferior. Em Cruzeiro do Sul eram numerosos na mata de várzea.

Cissopis leveriana leveriana (Gmelin). — Seringal Oriente: uma fêmea de 11 de julho.

Saltator caerulesceus azarae D'Orbigny: Cruzeiro do Sul: um macho de 23 de junho.

Saltator maximus maximus (P. L. S. Müller). — Seringal Oriente: um macho de 2 de agosto.

Paroaria gularis gularis (Linnaeus). — Seringal Oriente: dois machos ativos de 13 de julho e 3 de agosto.

Encontrados na vegetação à beira rio ou em roçados.

Myospiza aurifrons aurifrons (Spix). — Seringal Oriente: uma fêmea de 19 de julho, São Salvador, um macho de 30 de agosto.

Comuns à beira rio. Vivem pelos barrancos próximos ao solo ou no meio da vegetação das praias. Seu canto é triste-nho. Procuram o alimento pelo chão o qual é constituído em grande parte de insetos. Seu andar é ligeiro corrido e não saltam como a maioria dos passeriformes. Em junho em Cruzeiro do Sul vimos um indivíduo acompanhando um filhote.

Sporophila castaneiventris castaneiventris Cabanis. — Um macho de Cruzeiro do Sul colecionado em 23 de junho.